



Para o envelhecimento bucal saudável, questione:

Sinto alguma dor? Estou mastigando bem? Sinto prazer em comer? As pessoas entendem o que eu falo? Tenho algum dente com mobilidade ou com sangramento? Apareceu alguma mancha ou lesão em minha boca? Estou feliz com o meu sorriso e aparência?

Como os problemas bucais podem afetar a saúde bucal?

Uma boca saudável ajuda a evitar muitas doenças sistêmicas:

- Saburra lingual: pode ser um fator de risco para gastrite bacteriana.
- Doença periodontal: aumenta a possibilidade do paciente ter pneumonias, endocardites bacterianas, doenças arteriais coronarianas, que por sua vez podem levar a um acidente vascular cerebral (AVC), além de interferir sobre o controle do diabetes.
- Ausências dentárias, apertamento e bruxismo podem influenciar o sono, a mastigação e a fala.

Zelando pela ética
e fiscalizando
o exercício
da Odontologia.



@crospoficial



CrospOficial



www.crosp.org.br/tv

Contato

www.crosp.org.br
odontogeriatría@crosp.org.br

CTO SP CONSELHO REGIONAL
DE ODONTOLOGIA
DE SÃO PAULO



Odontogeriatría

CÂMARA TÉCNICA
DE ODONTOGERIATRIA

CTO SP CONSELHO REGIONAL
DE ODONTOLOGIA
DE SÃO PAULO

SE VOCÊ JÁ COMPLETOU 60 ANOS, COMO ESTÁ A SAÚDE DE SUA BOCA?

A boca é a porta de entrada do seu organismo.

A integridade de todas as estruturas presentes na boca permite que a cavidade oral seja a primeira barreira contra agressões externas, além de possibilitar o início do processo de digestão.

Por que a Odontogeriatria?

A expectativa de vida aumentou graças aos avanços da saúde, tanto que agora existe também o Cirurgião-Dentista especializado na pessoa idosa, o Odontogeriatra. Esse especialista estuda não apenas o impacto que o envelhecimento produz na cavidade oral e suas implicações relativas à mortalidade, morbidade, incapacitação e qualidade de vida da população idosa, mas também o impacto que as doenças crônico-degenerativas produzem na cavidade oral, aprimorando estratégias de intervenção preventivas reabilitadoras.

Cárie

Toda cárie, inclusive a que surge na raiz do dente, deve ser tratada em qualquer idade. Impedir que os dentes sejam destruídos previne dor, problemas de canal, perdas dentárias, além de cistos e abscessos.



Doença periodontal

Gengivas muito vermelhas e inchadas são os primeiros sinais da gengivite (inflamação gengival) que, se não for tratada, poderá evoluir para uma periodontite, doença que pode levar à mobilidade e à perda do dente. Esse processo tem início com o acúmulo do biofilme (placa bacteriana), resultante de uma higiene oral precária. Essa inflamação pode predispor ou dificultar o controle de doenças sistêmicas como o diabetes, as doenças cardiovasculares (hipertensão, angina e infarto) e as doenças pulmonares (asma, bronquite, pneumonia e enfisema).



Saburra lingual

É uma camada espessa que se forma sobre o dorso da língua, devendo ser removida durante a higienização com a escova dental ou com o limpador de língua. Os pacientes que higienizam suas línguas relatam uma sensível melhora no paladar e no hálito.



Ausências dentárias

É de fundamental importância estar atento para as perdas dentárias, pois o mesmo fator que favoreceu esta perda pode favorecer também a perda de outros dentes. Quando a ausência dentária não



é acompanhada por uma reposição protética pode acarretar uma disfunção da articulação temporomandibular (ATM).

Felizmente, existem diversos tipos de próteses indicadas para cada situação. Estas podem ser totais ou parciais, removíveis ou fixas. O uso de implantes osseointegrados também pode ser indicado, independentemente de sua idade, para a retenção dessas próteses, possibilitando um maior conforto.

Com que frequência você deve consultar seu Odontogeriatra?

Normalmente a cada 6 meses. Porém, o Odontogeriatra pode solicitar um intervalo de tempo menor. Pacientes acamados, que estejam impossibilitados de realizar dieta oral (alimentação por boca), deverão ser acompanhados pelo odontogeriatra com maior frequência.

E se você não puder se locomover?

Para esses casos, há o atendimento domiciliar, no qual o Odontogeriatra e sua equipe atendem o paciente em sua casa ou instituição e, em casos avançados, o atendimento pode ser feito em hospital.